



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE
 E ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**INTERPERSONAL RELATIONSHIP BETWEEN CHRONIC KIDNEY PATIENT ON HEMODIALYSIS
 AND NURSING: EXPERIENCE REPORT**

**RELACIÓN INTERPERSONAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÓNICO EN HEMODIÁLISIS Y
 ENFERMERÍA: RELATO DE EXPERIENCIA**

Victória Ribeiro Teles¹, Marilei de Melo Tavares², Dênisson Ferreira da Silva³, Pamela dos Santos Costa Rodrigues Moreira⁴, Brenda da Silva França⁵, Taís Souza Rabelo⁶

e351446

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1446>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

A doença renal crônica é problemática que cresce no Brasil e no mundo e um dos seus tratamentos é a hemodiálise. Esta prevalece na assistência nacional e se caracteriza pela permanência do paciente na clínica de diálise durante horas e no mínimo três vezes na semana. Toda essa rotina cria e fortalece um relacionamento interpessoal entre a equipe de enfermagem e o paciente. Este artigo relata a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em seu estágio voluntário em uma clínica de hemodiálise e enfatiza o estabelecimento dessa relação interpessoal. Trata-se de relato de experiência, vivenciado pela acadêmica de enfermagem no cotidiano de estágio em hemodiálise, no período de agosto de 2021 a janeiro de 2022, no município do Rio de Janeiro. Além da temática, buscou-se discutir estudos que contemplassem a consulta de enfermagem na hemodiálise, pois este relato evidencia a contribuição do enfermeiro na hemodiálise. Apontaram para a exteriorização do vínculo entre profissionais de enfermagem e os pacientes renais; elo construído na clínica de diálise; e observação do enfermeiro nefrologista como fator que intensifica a relação interpessoal. O relacionamento interpessoal é recorrente no cuidado da enfermagem e influencia a qualidade da assistência. O relacionamento interpessoal firmado entre equipe de enfermagem e paciente da hemodiálise é sólido, pautado em amizade e respeito, alcançando resiliência e resistência no contexto da nefrologia.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Hemodiálise. Relações interpessoais.

ABSTRACT

Chronic kidney disease is a problem that grows in Brazil and in the world and one of its treatments is hemodialysis. This prevails in national care and is characterized by the patient's stay in the dialysis clinic for hours and at least three times a week. All this routine creates and strengthens an

¹ Acadêmica de Enfermagem. Integrante do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Aluna de Iniciação Científica-IC. Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

² Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação docente interdisciplinar para o SUS da Universidade Federal Fluminense - UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

³ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Nefrologia pela FG. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela UniFAVENI. Responsável técnico de Enfermagem da Clínica de Nefrologia de Barra do Piraí, RJ. Graduado pela Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

⁴ Enfermeira. Hospital Municipal Luiz Gonzaga. Integrante do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em Saúde (Nupetmae – CNPq). Graduada pela Universidade de Vassouras. RJ, Brasil

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Integrante do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Aluna de Iniciação Científica-IC. Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

⁶ Acadêmica de Enfermagem. Integrante do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Aluna de Iniciação Científica-IC. Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE E ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Ribeiro Teles, Marilei de Melo Tavares, Dênisson Ferreira da Silva, Pamela dos Santos Costa
Rodrigues Moreira, Brenda da Silva França, Taís Souza Rabelo

interpersonal relationship between the nursing team and the patient. The article in question seeks to report an experience lived by a nursing student during the voluntary internship in a hemodialysis clinic, aiming at establishing the interpersonal relationship between chronic kidney patients and those who assist them. This is a descriptive research - an experience report, experienced by the nursing academic in the daily life of an internship in hemodialysis, from August 2021 to January 2022, in the interior of the city of Rio de Janeiro. In addition to the perception of respect for the theme, we sought to discuss studies that included the nursing consultation in hemodialysis. This report highlights the contribution of nurses in hemodialysis. They pointed to the externalization of the bond between nursing professionals and renal patients; link built within a dialysis clinic; and observation of the nephrologist nurse as a factor that intensifies the interpersonal relationship. Interpersonal relationships are recurrent in nursing care and directly influence quality. The interpersonal relationship established between the nursing team and the hemodialysis patient is solid, based on friendship and respect, achieving resilience and resistance in the context of nephrology.

KEYWORDS: Nursing. Hemodialysis. Interpersonal relationships.

RESUMEN

La enfermedad renal crónica es un problema que crece en Brasil y en el mundo y uno de sus tratamientos es la hemodiálisis. Este prevalece en la atención nacional y se caracteriza por la permanencia del paciente en la consulta de diálisis por horas y al menos tres veces por semana. Toda esta rutina crea y fortalece una relación interpersonal entre el equipo de enfermería y el paciente. El artículo en cuestión busca relatar una experiencia vivida por un estudiante de enfermería durante el internado voluntario en una clínica de hemodiálisis, con el objetivo de establecer la relación interpersonal entre los pacientes renales crónicos y quienes los asisten. Se trata de una investigación descriptiva - relato de experiencia, vivida por la académica de enfermería en el cotidiano de una pasantía en hemodiálisis, de agosto de 2021 a enero de 2022, en el interior de la ciudad de Río de Janeiro. Además de la percepción de respeto por el tema, buscamos discutir estudios que incluyeron la consulta de enfermería en hemodiálisis. Este informe destaca la contribución de los enfermeros en hemodiálisis. Señalaron la externalización del vínculo entre los profesionales de enfermería y los pacientes renales; enlace construido dentro de una clínica de diálisis; y la observación del enfermero nefrólogo como factor que intensifica la relación interpersonal. Las relaciones interpersonales son recurrentes en el cuidado de enfermería e influyen directamente en la calidad. La relación interpersonal que se establece entre el equipo de enfermería y el paciente de hemodiálisis es sólida, basada en la amistad y el respeto, logrando resiliencia y resistencia en el contexto de la nefrología.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Hemodiálisis. Relaciones interpersonales.

INTRODUÇÃO

Atualmente, há um elevado número de indivíduos com doença renal crônica (DRC). Essa se caracteriza por “alterações heterogêneas que afetam tanto a estrutura, quanto a função renal, com múltiplas causas e múltiplos fatores de prognóstico”¹. Nesse sentido, ao ocorrer, de maneira contínua, a perda da função renal, o paciente necessitará de terapia renal substitutiva.

Dentre essas, tem-se três modalidades: diálise peritoneal, hemodiálise e transplante renal. Contudo, a prevalente é o tratamento hemodialítico. Importante ressaltar que se trata de procedimento realizado pela primeira vez no Brasil em 1949. Consiste na retirada do sangue rico em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE E ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
Victória Ribeiro Teles, Marilei de Melo Tavares, Dênisson Ferreira da Silva, Pamela dos Santos Costa
Rodrigues Moreira, Brenda da Silva França, Taís Souza Rabelo

toxinas, que passará por uma membrana, onde, por difusão, as impurezas existentes no sangue do paciente serão retiradas e o sangue limpo será devolvido ao corpo².

Recentemente, pesquisa idealizada pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), em 2017, descreveu que o número de pacientes em diálise crônica no Brasil era próximo de 126.583 pessoas, dos quais mais de 90% encontravam-se em hemodiálise³. Logo, toda essa população, pelo menos três vezes por semana, durante quatro horas, está em uma sala de diálise acompanhada por profissionais da saúde, principalmente técnicos e enfermeiros. Sob esse prisma, sabe-se que o caráter crônico da doença e do tratamento acarreta forte vínculo entre paciente e equipe de enfermagem. A partir daí, inicia-se a compreensão desses profissionais sobre os sofrimentos que esses pacientes têm⁴.

O relacionamento interpessoal paciente-enfermeiro/técnico de enfermagem, identificado no setor de hemodiálise, foi ancorado na Teoria de Hildegard Elizabeth Peplau, que trata a enfermagem como psicodinâmica, terapêutica e educativa. Ela também caracteriza o paciente como um sujeito ativo do tratamento, que estabelecerá um processo de aprendizagem por intermédio da relação enfermeiro-paciente⁵.

Assim, este estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem no decorrer do estágio voluntário em uma clínica de hemodiálise, com ênfase no estabelecimento da relação interpessoal entre pacientes renais crônicos e membros da equipe de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de relato de experiência, elaborado no contexto da formação acadêmica de enfermagem a partir da prática direcionada ao tratamento de hemodiálise pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O relato deu-se a partir das observações e práticas vivenciadas pela acadêmica de enfermagem durante estágio na hemodiálise, em uma clínica de hemodiálise no município do Rio de Janeiro, no período de agosto de 2021 a janeiro de 2022. O referencial teórico adotado foi a Teoria de Hildegard Elizabeth Peplau, também denominada de Teoria do Relacionamento Interpessoal⁶.

Por se tratar de relato de experiência, o estudo dispensa aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, mas se assegura que foram respeitados os princípios éticos, bem como mantido o sigilo sobre a prática de enfermagem realizada no período estudado, em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Ademais, buscou-se trazer para a discussão, estudos que contemplassem questões relacionadas à hemodiálise. Para isso, foi feita revisão na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com filtro de publicações dos últimos cinco anos (2016 a 2021), com texto completo, utilizando a seguinte chave de busca: “enfermagem” AND “diálise renal” AND “relações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE E ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
Victória Ribeiro Teles, Marilei de Melo Tavares, Dênisson Ferreira da Silva, Pamela dos Santos Costa
Rodrigues Moreira, Brenda da Silva França, Taís Souza Rabelo

interpessoais”. Com a busca foram encontrados dois artigos lidos na íntegra. Aliado a isso, a reflexão e análise se deu à luz dos pressupostos teóricos propostos por Peplau.

DISCUSSÃO

Cabe ressaltar o conceito de doenças crônicas preconizado pelo Ministério da Saúde, relacionada a causas múltiplas, sendo [...] caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Apresentam curso clínico que muda a longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, podendo gerar incapacidades^{7:5}. Demandando, portanto, [...] intervenções com o uso de tecnologias, associadas à mudança de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva à cura^{7:5}.

Diante disso, entende-se as dificuldades encontradas no contexto da hemodiálise, pois é um tratamento para uma doença crônica, o qual substitui a função renal, mas sem curá-la. Pensando nisso, o processo reflexivo foi feito com base nos seguintes eixos temáticos apresentados a seguir.

EXTERIORIZAÇÃO DO VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E PACIENTES RENAIIS

Mesmo com um curto período de permanência dentro da sala de hemodiálise em questão, foi notório que o vínculo existente entre pacientes e enfermagem é extremamente forte e, em muitas situações, ultrapassa as demarcações físicas da clínica.

No decorrer das vivências no ambiente de cuidado em hemodiálise, destaca-se a partir de uma situação observada, que foi possível identificar a importância do agir profissional que também é percebido por ganhar dimensão, como o convite feito para toda equipe de enfermagem para comparecer a um casamento. Logo, observa-se que o enfermeiro começa a assumir outros significados na vida do seu paciente, o que é previsto por Peplau na sua teoria dos relacionamentos interpessoais. A autora apontou que a enfermagem possui cinco papéis; de estranho, de especialista, de liderança, de substituto e de orientador.

Assim, no presente estudo, foi possível reconhecer o aparecimento do papel de substituto, em que o paciente enxerga o profissional de enfermagem-estagiária que o está assistindo como uma outra pessoa da sua convivência, e não somente como um profissional de saúde⁵.

Essa situação é capaz de demonstrar como a característica crônica estreita os laços, bem como impacta na existência, tanto dos pacientes quanto dos profissionais.

ELO CONSTRUÍDO DENTRO DA CLÍNICA DE DIÁLISE

Trata-se de uma outra questão possível de ser observada em pouco tempo de atuação no setor. Isso porque tiveram acontecimentos que corroboram com essa afirmativa, como uma situação em que um paciente que quis comemorar o seu aniversário com os membros da clínica. Contudo, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE E ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
Victória Ribeiro Teles, Marilei de Melo Tavares, Dênisson Ferreira da Silva, Pamela dos Santos Costa
Rodrigues Moreira, Brenda da Silva França, Taís Souza Rabelo

data em questão coincidiu com o dia em que necessitava fazer a sessão de hemodiálise. Por conta disso, tempos antes, o próprio paciente conversou com a coordenação da clínica, a fim de buscar autorização para um café da manhã. A partir da permissão, o paciente comunicou a todos os envolvidos no seu turno dialítico, com antecedência, para que chegassem mais cedo do que o costume para que pudessem degustar um café da manhã juntos. Assim, no dia do seu aniversário, acompanhado de sua esposa, o paciente em questão levou tudo que era necessário, a qual afirmou que ele estava ansioso e entusiasmado para ter esse momento com todos.

Desse modo, nota-se que o momento que esses indivíduos passaram juntos e vivem até hoje, foi construído sobre um sentimento de amizade e confiança, porque os pacientes submetidos a essa terapêutica nefrológica criam um vínculo com a equipe que os assiste, desde a recepcionista até a equipe médica, todos os envolvidos no processo permanecem juntos, por vezes, desde o início do tratamento até o seu término.

Dentro da assistência de enfermagem encontram-se inúmeras ações e cuidados, dentre esses uma revisão de literatura promovida por pesquisadores brasileiros destacou que um dos temas mais abordados nesse contexto foi o relacionamento interpessoal. Sendo assim, nota-se que muitas pesquisas centralizaram o envolvimento que há entre profissional e paciente e a qualidade da interação nessas relações interpessoais. Aliado a isso, levaram em consideração como o corpo do profissional se expressa durante o cuidado, a criação de um ambiente interativo e a percepção que o paciente tem diante das inter-relações⁸. Dessarte, esta temática é presente em diferentes contextos de hemodiálise, o que leva ao pensamento homogêneo da importância e existência da interpessoalidade, além dos seus impactos positivos e negativos para todos os envolvidos.

No que tange a negatividade dessa relação interpessoal é o abalo e tristeza que atinge todos os pacientes e funcionários, quando ocorre o óbito de algum paciente que realiza o seu tratamento na clínica. Porém, trata-se de um sentimento esperado e comum nessa área, ao passo que a amorosidade criada entre esses é forte e ultrapassa, como dito anteriormente, o papel de paciente e profissional de saúde, atingindo os níveis de amizade.

OBSERVAÇÃO DO ENFERMEIRO NEFROLOGISTA COMO FATOR QUE INTENSIFICA A RELAÇÃO INTERPESSOAL

Florence Nightingale é considerada a fundadora da enfermagem moderna e no ano de 1859 escreveu o livro “Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é”, o qual é considerado atemporal com importantes ensinamentos para os enfermeiros. Dentre esses, há um capítulo intitulado de “observação do doente”, que ela dita como: “não é para coletar uma pilha de informações variadas ou de fatos curiosos, mas para salvar vidas e melhorar a saúde e o conforto”⁹.

Entende-se que o profissional de enfermagem, para exercer a profissão dentro do cenário da hemodiálise, deve, primeiramente, ser capacitado para tal ação, pois esse ofício é específico e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE E ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
Victória Ribeiro Teles, Marilei de Melo Tavares, Dênisson Ferreira da Silva, Pamela dos Santos Costa
Rodrigues Moreira, Brenda da Silva França, Taís Souza Rabelo

necessita de algumas características. Logo, o enfermeiro deve saber julgar o seu paciente como um todo, tendo o que se denomina de olhar holístico, que poderá ser solucionado com a feitura dessa observação defendida por Florence.

Assim, no âmbito da hemodiálise, com a observação apurada, o profissional de enfermagem, que é o que está ao lado do paciente durante o procedimento, consegue delimitar quais são as suas necessidades, traçando diagnósticos e intervenções, bem como promovendo orientações e repassando essas informações para os demais membros da equipe multidisciplinar.

Sob esse prisma, o estabelecimento de relações interpessoais está diretamente ligado à qualidade do atendimento e da assistência, porque através dele o profissional consegue enxergar e entender as particularidades do indivíduo e o ajudar por intermédio delas¹⁰.

Na literatura consulta, um estudo que com enfermeiros, no México, com o intuito de compreender os desafios, dilemas e satisfações existentes dentro do seu serviço na hemodiálise, dividiu em três áreas as feituas de um enfermeiro nefrologista, as quais foram: 1 – atividades assistenciais antes, durante e depois da hemodiálise; 2 – atividades administrativas; e 3 – atividades educativas. Esta fragmentação do serviço e a alta demanda, por vezes, prejudica a relação entre paciente e profissional¹⁰.

No que concerne a fragmentação do serviço e a alta demanda, no acolhimento de novos pacientes, por vezes, também é prejudicado por ambas as situações. Nesta experiência relatada, pôde-se enxergar esse problema, à medida que obstáculos internos estavam ocorrendo e necessitavam de ação imediata do enfermeiro, que não conseguiu acolher um paciente que estava indo dialisar pela primeira vez e que não havia recebido orientações prévias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato, evidencia o relacionamento interpessoal firmado entre a equipe de enfermagem e o paciente da hemodiálise é sólido, bem como pautado em amizade e respeito, alcançando resiliência e resistência no contexto da nefrologia.

Assim, por intermédio deste relato de experiência, foi possível identificar a dimensão e a relevância que existe na relação entre paciente renal crônico submetido à hemodiálise e a equipe de enfermagem que o assiste. Dessa maneira, com o passar do tempo e com a convivência diária, sentimentos como amizade e respeito afloram neste ambiente, o que leva à resiliência ao sofrimento oriundo da terapia renal substitutiva e do seu caráter crônico.

É relevante que a equipe de enfermagem reconheça e valorize esta conexão estabelecida, além de conhecer e estudar os pressupostos da Teoria do Relacionamento Interpessoal desenvolvida por Peplau, que defende que as ações da enfermagem contribuem no fortalecimento da cientificidade do enfermeiro relacionado à qualidade do cuidado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL ENTRE PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE E ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
Vivória Ribeiro Teles, Marilei de Melo Tavares, Dênisson Ferreira da Silva, Pamela dos Santos Costa
Rodrigues Moreira, Brenda da Silva França, Taís Souza Rabelo

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica-DRC no Sistema Único de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf
2. Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
3. Thomé FS, Sesso RC, Lopes AA, Lugon JR, Martins CT. Brazilian chronic dialysis survey 2017. Brazilian Journal of Nephrology. 2019;41.
4. Teles VR, Tavares M de M, Silva TN, Moccellini MC, Vicente G da C, França B da S, Silva BA, Mello AF de. Hemodiálise e a dimensão espiritual-religiosa: uma reflexão fundamental para a enfermagem e seu paciente. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar. 2021;2(7).
5. Silva JV, Braga CG Teorias de enfermagem. São Paulo: Iátria; 2011.
6. Peplau HE. Relaciones interpersonales en enfermería: um marco de referência conceptual para la enfermería psicodinámica. Barcelona: Masson-Salvat; 1990.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf
8. Guedez JBB, Lacerda MR, do Nascimento JD, Tonin L, Caceres NTG. Nursing care in hemodialysis: integrative review. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2021;13.
9. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: ABEn-CEPEen; 1989.
10. Ponce KLP, Tejada-Tayabas LM, González YC, Haro OH, Zúñiga ML, Morán ACA. El cuidado de enfermería a los enfermos renales en hemodiálisis: desafíos, dilemas y satisfacciones. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2019;53.